

**PRÁTICAS DE MULTILETRAMENTOS NO CONTEXTO ESCOLAR:
O ensino de Língua Portuguesa mediado por Olimpíadas de Conhecimento**

Polianny Ágne de Freitas Negócio ⁴³

RESUMO: O presente trabalho consiste no projeto de Mestrado Acadêmico em Ensino apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino (POSENSINO) e propõe práticas de multiletramentos para o ensino de Língua Portuguesa envolvendo olimpíadas de conhecimento, que podem atuar como mediadoras do processo de ensino-aprendizagem. As olimpíadas, podendo ser exercidas em modalidades presencial ou *online*, consistem em competições que buscam instigar nos estudantes a busca pelo conhecimento e a vontade de aprender. Objetiva-se discutir uma nova prática de ensino de Língua Portuguesa, baseada nos multiletramentos, utilizando as olimpíadas de conhecimento, tal como promover o ensino significativo de Língua Portuguesa e demonstrar como o professor pode trabalhar os gêneros textuais diante da multimodalidade, investigando como as novas tecnologias podem ser aliadas à educação e à formação de sujeitos letrados. Pretende-se realizar a prática em uma ou mais escolas da rede pública da cidade de Mossoró-RN; a quantidade de turmas e professores colaboradores ainda será delimitada. Dentre as olimpíadas previstas, está a *Olimpíada de Língua Portuguesa – OLP*, que trabalha a produção de texto aliada aos gêneros textuais e acontece na modalidade presencial utilizando recursos *online*; a *Olimpíada Brasileira de Linguística – OBL*, que é composta por desafios linguísticos envolvendo conhecimento, lógica e pesquisa, acontecendo nas duas modalidades, *online* e presencial; e, a Olimpíada Nacional em História do Brasil – ONHB, que apesar de ser voltada para a história, engloba questões que envolvem interpretação e compreensão de textos, bem como conhecimentos literários e produção de texto nos mais variados gêneros, acontecendo também nas modalidades *online* e presencial. Utilizaremos as concepções trazidas por Bakhtin (2003), Bazerman (2006;2007), Dionísio (2002) e Shnewly e Dolz (2004) acerca dos gêneros, assim como Coscarelli (2005), Goulart (2005), Rojo (2012), Soares (1998) e Street (2006) para abordar as questões que envolvem letramento e multiletramentos. Também utilizaremos as contribuições de Koch (1995) e Travaglia (2000), dentre outros.

Palavras-chave: Multiletramentos; Ensino; Língua Portuguesa; Olimpíadas de conhecimento.

INTRODUÇÃO

O ensino de Língua Portuguesa muitas vezes se mostra ineficaz para os alunos, já que estes ainda demonstram bastante insegurança na produção, interpretação e compreensão de textos, bem como em situações comunicacionais. Para amenizar esse

⁴³ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino (POSENSINO), e-mail: pollyfrn@gmail.com; orientada pela prof. Dr^a Elaine Cristina Forte Ferreira (UFERSA), e-mail: elaine.forte@ufersa.edu.br.

problema, é necessário que os profissionais docentes busquem alternativas para melhorar a funcionalidade da disciplina e torná-la de fato significativa e útil para os estudantes. A metodologia, bem como as concepções de linguagem aplicadas pelo professor são fundamentais nesse processo, sendo importante considerar as práticas dos multiletramentos, o uso de novas tecnologias e a multimodalidade como aliadas do ensino.

Nesse sentido, o presente trabalho, que consiste no projeto de Mestrado Acadêmico em Ensino, apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino (POSENSINO), pretende discutir as olimpíadas de conhecimento como mediadoras do ensino da língua, pois não só irá explorar os conhecimentos básicos da disciplina, mas agregará a sua aplicabilidade, considerando o contexto social, cultural e linguístico dos sujeitos envolvidos.

Para tanto, utilizaremos as concepções trazidas por Bakhtin (2003), Bazerman (2006;2007), Dionísio (2002) e Shnewly e Dolz (2004) acerca dos gêneros, assim como Coscarelli (2005), Goulart (2005), Rojo (2012), Soares (1998) e Street (2006) para abordar as questões que envolvem letramento e multiletramentos. Também utilizaremos as contribuições de Koch (1995) e Travaglia (2000), dentre outros.

DELIMITAÇÃO DO TEMA, PROBLEMAS E OBJETIVOS

No cenário da educação brasileira, principalmente nas escolas públicas, o ensino de Língua Portuguesa enfrenta diversas problemáticas, dentre as quais está a disciplina ser considerada pelos alunos como muito difícil e até mesmo entediante. Conhecer e saber utilizar a língua materna é essencial para o exercício da cidadania e se o estudante sente dificuldade na aprendizagem de algo tão cotidiano e necessário ou não gosta de estudar a própria língua, é preciso verificar o problema e pensar em práticas de ensino que aproximem o aluno de um conhecimento significativo.

Diante dessa perspectiva, o processo de aprendizagem não deve se restringir ao ato de codificar e decodificar palavras e o conhecimento deve perpassar as paredes da sala de aula e os muros do colégio, englobando também as esferas sociais e culturais. Os multiletramentos são a base dessa mudança, pois consistem em abarcar todas as práticas sociais, não só as mais privilegiadas, visto que o ambiente da sala de aula é heterogêneo e composto por diversidades culturais, sociais e linguísticas.

É importante ressaltar que o professor não deve considerar como letramento apenas o que envolve as letras, há inúmeros elementos que podem ser objetos de ensino e pensar as tecnologias como aliadas da prática de ensino trabalharia não só os multiletramentos, mas também a multimodalidade, pois com o surgimento de novas mídias, surgem também novos formatos de texto. O professor deve estar habilitado para buscar este conhecimento e desenvolver nos alunos a capacidade de utilizá-los de forma adequada.

Seguindo essas concepções, o presente projeto propõe práticas de multiletramentos para o ensino de Língua Portuguesa envolvendo olimpíadas de conhecimento, que podem atuar como mediadoras do processo de ensino-aprendizagem. As olimpíadas, podendo ser exercidas em modalidades presencial ou *online*, consistem em competições que buscam instigar nos estudantes a busca pelo conhecimento e a vontade de aprender. Neste caso, o conhecimento não se limita apenas aos conteúdos obrigatórios da grade curricular escolar, atua de forma

interdisciplinar e contribui com a formação de um cidadão crítico e reflexivo, capaz de transpor o que é visto em sala de aula para sua realidade.

O objetivo geral do trabalho é discutir uma nova prática de ensino de Língua Portuguesa, baseada nos multiletramentos, utilizando as olimpíadas de conhecimento. Dentre os objetivos específicos, pode-se elencar a promoção do ensino significativo de Língua Portuguesa, assim como demonstrar de que forma o professor pode trabalhar os gêneros textuais diante da multimodalidade e investigar como as novas tecnologias podem ser aliadas à educação e à formação de sujeitos letrados.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A *Pedagogia dos Multiletramentos* é uma proposta que foi discutida pela primeira vez em 1996 pelo Grupo de Nova Londres (GNL), composto por pesquisadores dos estudos do letramento que acreditavam em novos letramentos multimodais e multissemióticos originados pelo surgimento das novas ferramentas de acesso à comunicação e à informação.

O conceito de *letramentos* trouxe a ideia da diversidade das práticas letradas na sociedade, porém, de acordo com Rojo (2012, p. 2) os *multiletramentos* são caracterizados de uma forma diferente, pois

aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica.

A multiplicidade cultural reconhece e valoriza as diferenças socioculturais que há na sociedade. Na sala de aula se faz muito importante, pois quando o professor compreende as particularidades de seus alunos e exerce práticas que as englobe, a aprendizagem se torna significativa. Por outro lado, a multiplicidade semiótica dos textos contemporâneos diz respeito às diversas linguagens que estes carregam, sendo necessário adquirir conhecimentos específicos para compreendê-los ou produzi-los. É nesse ponto que surgem os *multiletramentos*:

é preciso novas ferramentas – além das da escrita manual (papel, pena, lápis, caneta, giz e lousa) e impressa (tipografia, imprensa) – de áudio, vídeo, tratamento da imagem, edição e diagramação. São requeridas novas práticas – de produção, nessas e em outras, cada vez mais novas, ferramentas; de análise crítica como receptor. São necessários novos e multiletramentos. (ROJO, 2012, p. 9)

O desafio é, portanto, romper com as restrições das práticas escolares e expandi-las para a interatividade com os novos textos e suas diversidades. Consoante com Rojo (2012) precisamos pensar como as novas tecnologias podem transformar as práticas de ensino e aprendizagem, pois é mais interessante, por exemplo, aproveitar o uso do celular como prática pedagógica do que proibi-lo em sala de aula. A autora destaca que

uma das principais características dos novos (hiper)textos e (multi)letramentos é que eles são interativos, em vários níveis (da interface, das ferramentas, dos espaços em rede dos hipertextos e das ferramentas, das redes sociais, etc.) Diferentemente das mídias anteriores (impressa e analógicas, como a fotografia, o cinema, o rádio e a TV pré-digitais), a mídia digital, por sua própria natureza “tradutora” de outras linguagens à linguagem dos dígitos binários e por sua concepção fundante em rede (WEB), permite que o usuário (ou o leitor/produtor de textos humano) interaja em vários níveis e com vários interagentes (interface, ferramenta, outros usuários, textos/discursos etc). (ROJO, 2012, p. 11)

As formas de interação são o que diferencia essas novas mídias, pois os usuários não mais são meros receptores de uma informação controlada, eles aparecem como sujeitos ativos e produtores de ações, seja na troca de mensagens com outros sujeitos, na postagem de ideias e textos ou no diálogo entre os textos em rede (hipertextos). Os computadores, de acordo com Rojo (2012), não funcionam apenas como uma máquina de escrever, embora muitos ainda o usem apenas com essa finalidade.

Evidentemente, para que trabalhos com os multiletramentos sejam possíveis, primeiro é necessário verificar qual concepção de linguagem é adotada pelo professor. Para Travaglia (2000, p. 21)

[...] a maneira como o professor concebe a linguagem e a língua, pois o modo como se concebe a natureza fundamental da língua, altera em muito o como se estrutura o trabalho com a língua em termos de ensino. A concepção de linguagem é tão importante quanto à postura que se tem relativamente à educação.

Segundo Koch (1995, p. 9), no decorrer da história, a linguagem humana tem sido concebida de uma forma muito distinta, que pode ser assim sintetizada: a) como representação do mundo e do pensamento; b) como instrumento de comunicação; c) como forma de ação ou interação. Para um melhor entendimento dessa síntese, a autora explica que:

a mais antiga destas concepções é, sem dúvida, a primeira, embora continue tendo seus defensores na atualidade. Segundo ela, o homem representa para si o mundo através da linguagem e, assim sendo, a função da língua é representar (= refletir) seu pensamento e seu conhecimento de mundo. A segunda concepção considera a língua como um código através do qual o emissor comunica a um receptor determinadas mensagens. A principal função da linguagem é, nesse caso, a transmissão de informações. A terceira concepção, finalmente, é aquela que encara a linguagem como atividade, como forma de ação, ação interindividual finalisticamente orientada, como lugar de interação que possibilita aos membros de uma sociedade a prática dos mais diversos tipos de atos.

Para este projeto, é interessante que a concepção adotada pelo professor seja a terceira, pois trata da linguagem como um instrumento de ação, reflexão e interação. Ele deve buscar, com suas aulas, estimular os alunos a lerem o texto e irem além da interpretação do que está dito, buscando instigar o pensamento crítico e a opinião desses jovens que ainda estão em constante construção de seus conhecimentos. De acordo com Bakhtin (2003, p. 280), “todas as esferas da atividade humana, por mais variadas que sejam, estão sempre relacionadas com a utilização da língua”, o que nos leva aos estudos dos gêneros, pois, de acordo com o autor, só nos comunicamos, falamos e escrevemos por meio dos gêneros do discurso.

Assim, baseando-se nas concepções de Bakhtin (2003), pode-se dizer que os gêneros do discurso são modos de organização dos enunciados, elaborados para atender às diferentes necessidades sociais das pessoas, de grupos e organizações. Os sujeitos possuem um repertório infinito de gêneros, visto que estes surgem diante de novas situações comunicativas, a todo momento: carta, relatório, bilhete, crônica, bula de remédio, propaganda, notícia, conversa, palestra; os gêneros nascem dentro de contextos sociais e estão internamente e estruturalmente ligados a eles.

Diante disso, os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCN+) orientam para o ensino de Língua Portuguesa contextualizado, enfatizando o trabalho com os gêneros para o exercício pleno da língua por parte dos estudantes. Nesse processo, é relevante destacar também o papel da interdisciplinaridade, cujo objetivo é romper com a ideia de fragmentação do conhecimento, promovendo uma interconexão e colaboração entre os diversos campos do saber. Para Morin (2005, p. 259) “o paradigma novo que a ideia do sistema traz, Pascal já havia exprimido: Considero impossível conhecer as partes sem conhecer o todo, como conhecer o todo sem conhecer particularmente as partes”.

Hoje, temos nas escolas um currículo disciplinar, que limita e especifica os saberes de cada disciplina e trabalhar numa perspectiva interdisciplinar ainda resulta em resistência por parte de muitos professores, visto que nem sempre possuem orientação para o desenvolvimento das atividades ou consideram muito “complexo”. Para Morin (2000), o conhecimento deve encarar a complexidade, o autor define que

complexus significa o que foi tecido junto; de fato, há complexidade quando elementos diferentes são inseparáveis constitutivos do todo (como o econômico, o político, o sociológico, o psicológico, o afetivo, o mitológico), e há um tecido interdependente, interativo e inter-retroativo entre o objeto de conhecimento e seu contexto, as partes e o todo, o todo e as partes, as partes entre si. Por isso a complexidade é a união entre a unidade e a multiplicidade. (MORIN, 2000, p. 38)

A educação é um processo complexo e para contemplar essa concepção, é necessário repensar as práticas pedagógicas e haver um enfrentamento. O autor pensa além da interdisciplinaridade, trazendo o conceito de transdisciplinaridade, porém, para este trabalho, aprofundaremos a discussão posteriormente.

Pensando tais questões, considera-se que o ensino da Língua Portuguesa não deve se resumir a decorar regras para responder questões de uma prova, mas sim desenvolver o conhecimento que os estudantes já possuem para, através deste, se relacionarem melhor com a sociedade, entendendo melhor as informações que lhes são

passadas e transmitindo com maior clareza, vocabulário, domínio gramatical e argumentação o seu ponto de vista. A interdisciplinaridade pode atuar para trabalhar o ensino da língua materna através de todo assunto de interesse e necessidade dos alunos, pois assim eles podem interagir no seu dia-a-dia, compreendendo melhor o mundo a sua volta.

Nessa perspectiva, o professor de Português pode trabalhar com seus alunos gêneros que relacionam temas transversais, sendo assim capaz de abordar as demais disciplinas. É importante ressaltar que cada disciplina específica tem professores formados e aptos a trabalhar determinado conteúdo e não será o professor de Língua Portuguesa que o vai substituir, ele apenas usará alguns desses assuntos como ferramenta para o desenvolvimento da competência linguística de seus alunos e relacionar os saberes com outros campos de conhecimento.

Para o desenvolvimento e aprofundamento do projeto, além dos autores já citados, é fundamental também considerar os estudos de Bazerman (2006, 2007), Dionísio, Machado e Ribeiro (2002) e Shneuwly e Dolz (2004) sobre os gêneros, assim como os estudos de Marcuschi (2008), Street (2006) e Soares (1999) acerca do letramento e Goulart (2004), Coscarelli e Ribeiro (2005) para tratar do letramento digital e novas tecnologias como práticas pedagógicas.

METODOLOGIA

Considerando como público alvo os alunos das escolas públicas de Mossoró, será selecionada uma ou mais escolas para integrar o projeto, de acordo com a necessidade, assim como também serão selecionados professores que possam ser colaboradores da prática de ensinar Língua Portuguesa utilizando olimpíadas de conhecimento como mediadoras do processo, a qual envolve os multiletramentos e o uso das novas tecnologias. O número de turmas que integrará o projeto também será definido futuramente.

Primeiramente, deverão ser feitas observações com o objetivo de entender o campo de análise e os sujeitos envolvidos, para assim elencar os problemas e construir hipóteses que possam culminar com a resolução destes. Utilizaremos o método pesquisa-ação, pois

é uma forma de investigação baseada em uma autorreflexão coletiva empreendida pelos participantes de um grupo social de maneira a melhorar a racionalidade e a justiça de suas próprias práticas sociais e educacionais, como também o seu entendimento dessas práticas e de situações onde essas práticas acontecem. (KEMMIS e MC TAGGART, 1988, apud Elia e Sampaio, 2001, p.248).

Nessa metodologia há uma colaboração entre o pesquisador e os membros da comunidade escolar que buscam diagnosticar uma situação, formular estratégias de ação, desenvolver essas estratégias, assim como testá-las e ampliar o conhecimento e a compreensão dessa nova situação. Posteriormente, será aplicada a proposta de intervenção, que consiste em mediar o ensino utilizando olimpíadas de conhecimento, as quais também serão selecionadas de acordo com o campo de atuação.

Dentre as olimpíadas previstas, está a *Olimpíada de Língua Portuguesa – OLP*, que trabalha a produção de texto aliada aos gêneros textuais e acontece na modalidade presencial utilizando recursos *online*; a *Olimpíada Brasileira de Linguística – OBL*, que é composta por desafios linguísticos envolvendo conhecimento, lógica e pesquisa, acontecendo nas duas modalidades, *online* e presencial; e, a Olimpíada Nacional em História do Brasil – ONHB, que apesar de ser voltada para a história, engloba questões que envolvem interpretação e compreensão de textos, bem como conhecimentos literários e produção de texto nos mais variados gêneros, acontecendo também nas modalidades *online* e presencial.

A metodologia do trabalho de intervenção consiste na execução das olimpíadas e também em aulas preparatórias envolvendo todos os tópicos abordados nestas. O projeto não precisa se restringir ao horário obrigatório da grade curricular, pode ser realizado no contra turno para instigar a presença dos alunos na sala de aula não por obrigação, mas pela vontade, pelo prazer de aprender e pela sede de conhecimento.

Ao final do projeto, será feita uma avaliação individual e coletiva para ponderar os resultados e a experiência.

CONSIDERAÇÕES

O projeto apresentado traz a possibilidade de se trabalhar com os multiletramentos nas aulas de Língua Portuguesa, utilizando para isso as Olimpíadas de Conhecimento como práticas pedagógicas para mediar o ensino. É importante ressaltar que a proposta contempla o que traz os PCN+ (BRASIL, 2002) sobre o ensino de gênero e a perspectiva da interdisciplinaridade, além de utilizar as novas tecnologias como aliadas do processo de ensino-aprendizagem. Ao longo do desenvolvimento, espera-se aprofundar as questões envolvidas, bem como fazer a aplicação da proposta em escolas públicas da rede básica de ensino da cidade de Mossoró-RN, a fim de contribuir significativamente para a formação dos estudantes e também de propor aos professores novos horizontes para se trabalhar o ensino de Língua Portuguesa, ampliando assim as pesquisas nesta área de atuação.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. In: Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAZERMAN, Charles. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. Orgs. DIONÍZIO, Ângela Paiva; Trad. HOFFNAGEL, Judith Chambliss. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

BAZERMAN, Charles. **Escrita, Gênero e Interação Social**. São Paulo: Cortez Editora, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **PCN + ensino médio: orientações educacionais complementares aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília, 2002.

COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa. **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

GOULART, Cecília. **Letramento e novas tecnologias: questões para a prática pedagógica**. In: COSCARELLI, Carla Viana (org.). *Letramento digital*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

KEMMIS e MC TAGGART, 1988, apud ELIA, M.F., SAMPAIO, F.F. (2001). **Plataforma Interativa para Internet: Uma proposta de Pesquisa-Ação a Distância para professores**. In: Anais do XII Simpósio Brasileiro de Informática na Educação. Disponível em <<http://www.br-ie.org/pub/index.php/sbie/article/view/130>> Acesso em 17/10/2017.

KOCH, Ingedore Villaça. **A inter-relação pela linguagem**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1995.

MARCUSCHI, Luis Antonio. **Oralidade e Letramento como práticas sociais**. In: Fala e escrita / Luiz Antônio Marcuschi e Angela Paiva Dionisio. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Trad. SILVA, Catarina Eleonora F. da. e SAWAYA, Jeanne. Rev. Téc. CARVALHO, Edgard de Assis. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. Trad. ALEXANDRE, Maria D. e DÓRIA, Maria Alice Sampaio. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

ROJO, R. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, R.; MOURA, E. (Org.). **Multiletramentos na Escola**. 1. ed. São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2012.

SHNEWLY, B.; DOLZ, J. e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado das Letras, 2004. (Organização e tradução Roxane Rojo e Glais S. Cordeiro).

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

STREET, Brian. **Perspectivas interculturais sobre o letramento**. Filologia e Linguística Portuguesa. São Paulo, 2006. Disponível em <<http://www.revistas.usp.br/flp/article/view/59767>> Acesso em 17/10/2017.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2000.